



ISSN 0873-3856

Hidromar

Boletim Informativo do INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Transferência do NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO» para a Marinha portuguesa

O Governo português, pelo Ministério da Defesa Nacional, aumentou ao efectivo dos navios de guerra, um navio do tipo hidrográfico.

A cerimónia da transferência do navio para a Marinha portuguesa decorreu no dia 26 de Janeiro de 2000, em San Diego (Califórnia) e contou com a presença do Director-Geral do IH, Vice-almirante Torres Sobral que se encontrava em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

O navio foi cedido pela Marinha dos Estados Unidos da América e como navio português adoptou já o número de amura A523 e o nome de NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO», em homenagem ao respeitável oficial de Marinha e geógrafo português. O Capitão-de-fragata José Luís Branco Seabra de Melo é o seu primeiro Comandante como navio português. É ele que durante um período de cerca de 40 dias navegará com a guarda do navio pelos Oceanos Pacífico e Atlântico até chegar a Portugal.

Depois de içada a bandeira nacional ao som do hino de Portugal e de o navio ter sido abençoado pelo Padre Daniel, o Comandante Seabra de Melo dirigiu algumas palavras aos presentes em que referiu o seu orgulho pelo comando para o qual foi nomeado e agradeceu a todos os que tornaram possível o aprontamento do navio.

O Vice-almirante Torres Sobral proferiu também algumas palavras em que afirmou o agrado do Estado Português por este aumento ao efectivo dos navios da Armada que permitirá, à Marinha e ao IH como Laboratório de Estado, desempenhar, com mais efi-



O NRP «Almirante Gago Coutinho» em San Diego



O Vice-almirante Torres Sobral a felicitar o comandante do navio

cácia, a disponibilização alargada à comunidade científica da utilização de grandes equipamentos de uso comum, numa perspectiva de optimização dos recursos disponíveis. Referiu ainda o facto de, depois de atribuído ao Agrupamento de Navios Hidrográficos, ficando sob subordinação técnica do IH, o NRP «ALMIRANTE GAGO COUTINHO» terá de sofrer uma adaptação a navio hidrográfico e terá de ser apetrechado, o que permitirá ao navio ficar apto para a sua missão científica, à semelhança do que aconteceu com o seu irmão gémeo NRP «D. CARLOS I». Estas adaptações serão feitas ao abrigo do protocolo celebrado recentemente entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Instituto Hidrográfico.

Desta forma, o país conseguiu adquirir dois navios praticamente novos de uma forma extremamente económica, já que a construção de raiz de cada navio daquele porte seria para a Marinha portuguesa de difícil concretização.

Neste número

- | | |
|--|--|
| <p>2 • Visita ao Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação de Moçambique (INAHINA)</p> <p>• Novas Edições do IH</p> <p>3 • Transferência das Oficinas de Mecânica Geral e de Viaturas</p> <p>4 • Novas tecnologias em navegação – a CENO</p> <p>5 • Actividades Técnicas do IH</p> | <p>6 • O IH mais Verde do que Azul</p> <p>• Convento das Trinas do Mocambo – Imóvel de Interesse Público</p> <p>7 • Gente Cá da Casa</p> <p>8 • Visitas ao IH</p> <p>• Mais uma história hidrográfica</p> <p>• Álbum de Recordações</p> |
|--|--|

Uma delegação do IH composta pelo Director Técnico, CFR Mourão Ezequiel, que chefiava a delegação, e pelos CFR Soares Lopes (Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros), CTEN Ventura Soares (Divisão de Oceanografia), CTEN Sousa Costa (Divisão de Navegação) e CTEN Abílio Matias (Divisão de Hidrografia), visitou o Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação de Moçambique (INAHINA) entre os dias 10 e 14 de Janeiro.

Esta visita vem na sequência do estabelecido na última reunião entre as delegações de Moçambique (Ministério dos Transportes e Comunicações) e de Portugal (Instituto da Cooperação Portuguesa) efectuada em Lisboa no dia 30 de Março de 1999, e teve como objectivo fazer um diagnóstico ao INAHINA.

A delegação foi recebida pelo Director Nacional do INAHINA, Eng. Albano Gove e pelo Director-adjunto Lídio Goenha, tendo posteriormente visitado os vários departamentos e o navio hidrográfico

Visita ao Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação de Moçambique (INAHINA)



Os elementos das duas comitivas

«BAZARUTO».

Após a visita, os vários elementos da delegação portuguesa tiveram reuniões sectoriais com os responsáveis dos departamentos a fim de tomarem conhecimento mais aprofundado dos problemas existentes.

No final dos encontros sectoriais foram diagnosticados os problemas existentes, sendo dadas indicações/informações a serem implementadas pelo INAHINA para a resolução imediata de alguns deles, e apontadas linhas de acção para a resolução de outros mais complexos.

As linhas de acção apontadas serão executadas, umas ao abrigo do Acordo de Cooperação, e outras pelo INAHINA mediante assessoria técnica do IH.

A visita decorreu em clima franco e aberto, tendo a Direcção e restantes elementos do INAHINA recebido a delegação portuguesa com hospitalidade, característica do bom relacionamento entre as duas instituições.

PROCESSO DE MUDANÇA : Transferência das Oficinas de Mecânica Geral e de Viaturas

Na concretização da política de gestão de espaços do Instituto Hidrográfico, efectuaram-se as mudanças dos sectores oficiais pertencentes ao Serviço Geral, na área das viaturas e mecânica geral, para as Instalações Navais da Azinheira (INAZ).

Na realidade, este processo culminou no dia 6 de Janeiro, quando um camião de grande porte estacionou em frente à porta de acesso às «antigas» Oficinas de Mecânica Geral deste Instituto e, com a sua potente grua, iniciou os trabalhos de carregamento e transporte de toda a maquinaria para as Instalações Navais da Azinheira.

Muitos dos funcionários prestando serviço nestes sectores há cerca de 30 anos no IH-Trinas, apesar da nostalgia do assistir e colaborar no desmantelar daquilo que ajudaram a construir ao longo de anos, enfrentaram com realismo os objectivos traçados pela Direcção deste Instituto.

Desta forma, contribuiu-se para uma libertação dos espaços que ficarão disponíveis para futura atribuição, já que ocorre um estudo num conceito mais global desta Instituição, designado por Plano Director dos Espaços, encabeçado pelo CFR Valente Zambujo.



Desmantelamento da oficina (IH-Trinas)



Carregamento da maquinaria (IH-Trinas)

das Hidrográficas e os meios navais aí sedeados, proporcionando nova atmosfera de trabalho para todos os que bem servem esta Instituição.

E A AZINHEIRA?

Sim, julga-se obter uma melhor resposta com as novas instalações aí criadas, gerando a aproximação do sector oficial com as Briga-

NOVAS OBRAS NO IH

As actuais obras em curso de remodelação das antigas Oficinas de Viaturas do IH, junto ao parque de viaturas, integradas no actual Plano Director, destinam-se a todos os sectores dos Serviços Gerais, designadamente às Oficinas de Instrumentos de Precisão, já que detectadas as suas necessidades em primeira instância.

Assim, de forma gradual mas evidente, se vão criando condições condignas para a laboração de todos os funcionários, bem como a dignificação dos espaços mais resguardados e por muitos visitados, o nosso parque de viaturas.



Instalação da maquinaria na nova oficina (INAZ)

NOVAS EDIÇÕES DO IH

PUBLICAÇÕES

Foram impressas e editadas pelo IH as seguintes publicações:

- Brochura «Gago Coutinho em Portugal», em versão portuguesa e inglesa.
- Tabela de Marés 2000 - Vol. II.

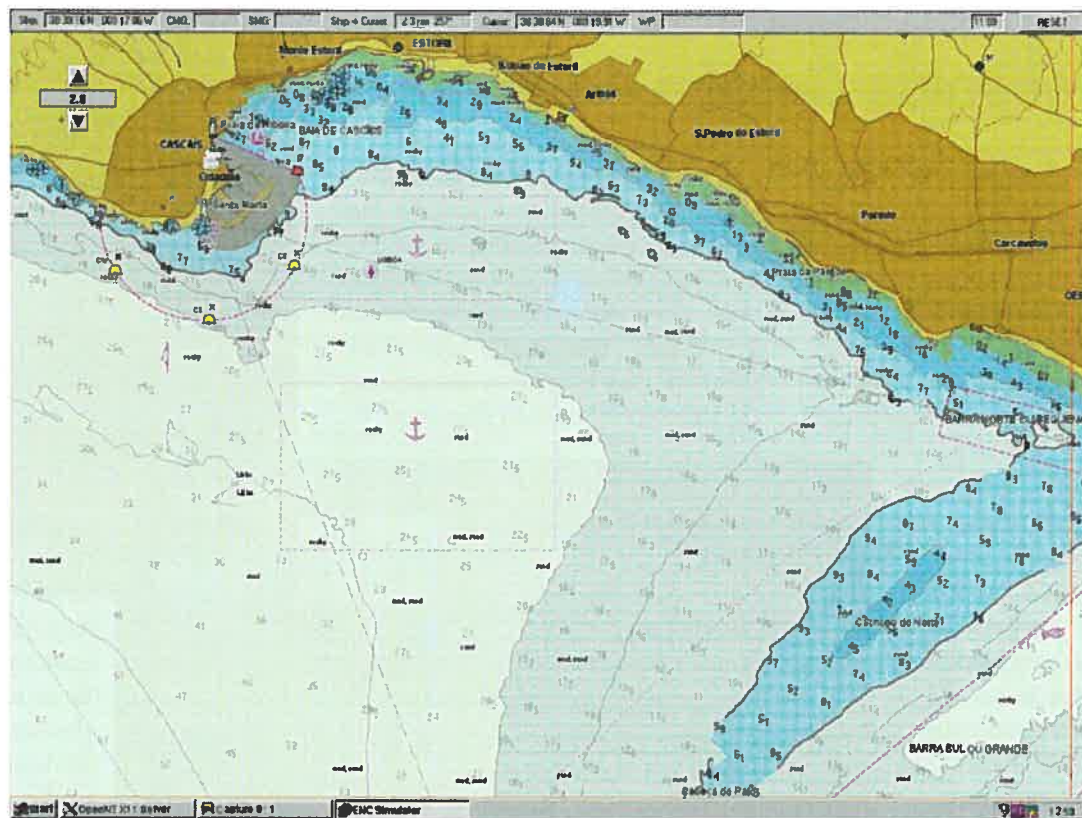
Estas edições encontram-se à venda nos Revendedores Oficiais do IH.

Foi ainda impresso o preçário do IH, relativo aos artigos, documentos náuticos e cartas náuticas oficiais produzidos pelo Instituto.



Rua das Trinas, 49 - 1249-093 LISBOA • PORTUGAL
Telef.: +351-21 391 4000
Telefax: +351-21 391 4199
E-mail: mail@hidrografico.pt
Website: www.hidrografico.pt

TÍTULO HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 47, 2.ª Série - Janeiro de 2000
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM CTEN Vieira Filipe, 1TEN Pedro dos Santos, 1TEN Varela Pais, Sara Almeida, Joana Beja, Joana Teixeira, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, Jorge Tavares (paginação)
DEPÓSITO LEGAL 98579/96
ISSN 0873-3856



CENO da entrada do porto de Lisboa produzida no IH

A Cartografia é uma das mais antigas ciências da história da humanidade. Como meio de expressão, a carta náutica sobreviveu a milhares de anos de evolução tecnológica. Desde o advento do computador digital, a cartografia manteve-se em constante evolução, e os cartógrafos mudaram a forma como viam até então o processo da construção de cartas. Os produtos digitais substituíram as cartas de papel tradicionais, com todas as vantagens do mundo digital, no respeitante à gravação, manipulação e acesso aos dados. O computador aliviou o cartógrafo de tarefas repetitivas e de grande consumo de tempo, permitindo que este se focalizasse no design cartográfico.

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) permitem a recolha, gravação, acesso, análise e visualização dos dados espaciais. Estes sistemas usam extensivamente dados geográficos, e grande parte das «perguntas» efectuadas aos sistemas têm como fruto uma solução cartográfica. Os últimos desenvolvimentos tecnológicos em programação introdu-

ziram o conceito de Orientação-por-Objectos (O-O) em que o mundo real é modelado por meio de unidades ou objectos.

A necessidade premente de troca de dados entre os produtores oficiais de informação náutica foi o ponto de partida para a junção de esforços entre a Organização Hidrográfica Internacional (OHI) a Organização Marítima Internacional (OMI) e as empresas de software, tendo como objectivo compilar e editar as normas para a existência de um formato único na transferência de dados.

As normas da OHI «Transferência de Dados Digitais para a Informação Hidrográfica», ou simplesmente S-57/3 (edição 3) foram publicadas em 1996. Estas normas, a que o Instituto Hidrográfico e os seus congéneres da OHI obedecem, são estruturadas na complexa tecnologia O-O, em que se recorre a um exaustivo controlo da qualidade dos dados.

A Carta Electrónica de Navegação Oficial (CENO) S-57/3 de conteúdo vectorial, em produção no Instituto Hidrográfico, tem uma arquitectura que se baseia nos Sistemas de Informação

Geográfica. A informação codificada na base de dados, a que o utilizador acede, encontra-se disposta por camadas de dados geográficos (sondas, batimétricas, cais, bóias), alfanuméricos (dados das bóias, faróis, características das luzes), bem como imagens de fotografias ou filmes associados à representação geográfica.

O navegador acede à informação por meio de interfaces típicos de um sistema de computadores, como sendo o rato ou teclado.

Numa CENO, devido à tecnologia em que se baseia, a actualização da informação é efectuada com rapidez e com rigor, podendo inclusivamente ser efectuada em tempo-real a partir do organismo que produz ou distribui a informação. A transmissão pode utilizar os meios mais comuns de telefone celular ou via satélite por INMARSAT.

A distribuição de CENO será feita através de uma rede de distribuidores devidamente credenciados para esse efeito, no âmbito de uma organização de países Europeus, de nome PRIMAR, da qual o IH faz parte.

1TEN Varela Pais

DIVISÃO DE OCEANOGRAFIA

Em 10 de Janeiro foi efectuada manutenção no marégrafo «Thales» em Sines e realizada a substituição do marégrafo mecânico de Sines por um marégrafo R-20.

No dia 12 de Janeiro foi feita monitorização do emissário da Guia em Cascais e no dia 13 foi efectuada recolha de ondógrafo de fundo em Pinheiro da Cruz. Ambos os trabalhos foram efectuados a bordo do NRP «ANDRÓMEDA».

De 15 a 18 de Janeiro um Oficial da Divisão deslocou-se a Londres, Inglaterra a fim de participar numa reunião no âmbito do projecto OMEX. Tinha já decorrido entre 10 e 12 de Dezembro de 1999, em Bruxelas, a reunião semestral do grupo de tra-

balho sobre processos da camada de fundo (WP3) do projecto OMEX II. Cerca de uma vintena de investigadores europeus reuniram-se nas instalações da Université Libre de Bruxelles, com o objectivo de delinear estratégias para a exploração conjunta e integração das observações conduzidas no âmbito deste projecto. Este grupo de trabalho do projecto OMEX II visa estudar os processos responsáveis pela deposição e resuspensão de sedimentos no fundo marinho e associa diversas áreas científicas. Deste modo, as comunicações apresentadas na reunião de Bruxelas cobriram temas estendendo-se da geologia marinha à oceanografia física e modelação numérica, passando pela bio-

logia e química marinha. O Instituto Hidrográfico esteve representado nesta reunião pelos TS1 Aurora Rodrigues e João Vitorino, os quais apresentaram comunicações sobre os trabalhos que têm vindo a ser realizados no IH no âmbito deste grupo de trabalho.

De 18 a 30 de Janeiro decorreu na Costa Sul do Algarve a bordo do NRP «AURIGA», uma recolha de amostra de água, um fundeamento de correntómetros e foram também efectuados perfis de CTD, no âmbito do projecto SIRIA.

No dia 27 de Janeiro foi efectuada a substituição da amarra da bóia ondógrafo de Sines e o reposicionamento das bóias de protecção.

DIVISÃO DE NAVEGAÇÃO

Está em curso a elaboração de novas edições das seguintes publicações náuticas oficiais:

- Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago dos Açores
- Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira
- Lista de Radioajudas e Serviços.

Está em curso a elaboração das especificações técnicas para a instalação de uma rede nacional GPS diferencial, no que respeita às estações de Cabo Carvoeiro, Horta e Porto Santo.

Deu-se início aos estudos para a elaboração de um projecto de serviço público de GPS diferencial para a costa de Moçambique ao abrigo de um protocolo de cooperação entre o IH e o Instituto de Hidrografia e Navegação de Moçambique (INAHINA).

Foram dados quatro pareceres técnicos de assinalamento marítimo sobre a sinalização do porto da Ribeira Quente, do porto de Rabo de Peixe, do canal de Sta. Luzia e sobre o novo enfiamento de entrada do porto da Horta.

Colaborou-se com o Estado-Maior da Armada – Divisão de Comunicações na elaboração de proposta à Organização Marítima Internacional para atribuição de carácter identificativo da futura de estação NAVTEX de Porto Santo – serviço internacional NAVTEX, e para as estações NAVTEX de Monsanto, Horta e Porto Santo – serviço nacional NAVTEX.

Foi efectuada a compensação de agulhas magnéticas do NRP «ZAMBEZE» em 14 de Janeiro.

Foram efectuados 15 exames a agulhas magnéticas, tendo sido passados 13 certificados de exame de agulha magnética.

Foram examinados os faróis de navegação do N.R.P. «ÁLVARES CABRAL».

Foram publicados dois grupos quinzenais de Avisos aos Navegantes.

Foram promulgados 93 Avisos à Navegação.

DIVISÃO DE QUÍMICA E POLUIÇÃO DO MEIO MARINHO

No dia 18 de Janeiro decorreu uma reunião na VALORSUL, na qual estiveram presentes todos os coordenadores dos diferentes programas de monitorização da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos. Nesta reunião foi efectuada uma avaliação dos diferentes programas de monitorização.

De 25 a 28 de Janeiro foi realizada uma campanha de monitorização da Ria de Faro na qual foram efectuadas colheitas de amostras de água para determinação de parâmetros físico-químicos no âmbito do projecto POLFARO.

DIVISÃO DE HIDROGRAFIA

De 24 a 28 de Janeiro de 2000 decorreu nas instalações do Instituto Hidrográfico uma acção de formação em CARIS LOTS (Law of the Sea), com a participação de elementos da Divisão de Hidrografia e do Centro de Dados.

O Artigo n.º 76 da Convenção do Direito do Mar estabelece os parâmetros legais em que deve basear-se qualquer proposta de extensão da plataforma continental, a qual deve ser submetida à Comissão sobre os Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas. A aplicação informática referida tem por objectivo facilitar a determinação dos limites de extensão da plataforma continental, nas situações em que um estado costeiro possa exercer direitos de soberania além das 200 milhas da Zona Económica Exclusiva.

A aquisição desta aplicação foi efectuada no âmbito do Projecto da Plataforma Continental - Comissão Inter-ministerial para a Extensão da Plataforma Continental, que é presidida pelo vice-almirante Director-Geral do Instituto Hidrográfico.



A Divisão conta com novo estagiário

Chama-se Hélder Jorge Marques Leitão e tem 26 anos.

Encontra-se a finalizar o curso de Engenharia Geográfica, na Universidade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O estágio que se encontra a efectuar insere-se no âmbito da Cartografia Digital e tem como orientadores o CTEN Maia Pimentel, chefe da Divisão de Hidrografia do IH e a Dr.ª Isabel Osório, da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O estágio teve início em Outubro de 1999 e terminará em Junho de 2000.

BRIGADA HIDROGRÁFICA

Durante o mês de Janeiro de 2000, a Brigada Hidrográfica efectuou os seguintes trabalhos:

De 3 a 28 foram coordenadas várias ajudas à navegação e efectuados vários levantamentos topográficos na área do Seixal/Barreiro para apoio à construção da Carta Náutica Oficial N.º 26305 – Porto de Lisboa (de Alcântara à Cala do Montijo).

No dia 13 foi iniciado o levantamento hidrográfico da região das barras do Porto de Lisboa, tendo uma duração prevista de cerca de dois meses.

De 17 a 31 foi instalada e monitorizada uma estação DGPS HF em Vila Real de Santo António para apoio de posicionamento ao NRP «AURIGA» no desenrolar do projecto SIRIA.

Iniciou-se no dia 31 um levantamento hidrográfico na Ria Formosa, no âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Hidrográfico, o Instituto Marítimo Português e o Parque Natural da Ria Formosa na situação de pós-dragados. Este levantamento abrangeu o canal de Marim desde o Cais da Armona até à Fuzeta.

Um IH mais VERDE do que AZUL!

A pesar do título poder sugerir preferências desportivas, desenganem-se... o assunto a seguir apresentado é verde-ambiente.

Aproveitando a época de mudança que o ano 2000 nos trouxe, formou-se um grupo de acção, cujo principal objectivo é lutar contra o desperdício, nomeadamente através da Reutilização, Recuperação e Reciclagem dos resíduos produzidos nesta casa.

Todos nós já ouvimos falar nestes R's, porém, podemos não saber o que

significam, nem os meios que envolvem. Num futuro próximo, estas e outras dúvidas poderão ser esclarecidas.

A acção deste grupo basear-se-á, numa fase inicial, na realização de um inquérito sectorial e personalizado, no qual se pretende caracterizar o tipo e quantidade de resíduos produzidos.

Concluída esta fase, proceder-se-á à elaboração de um projecto a propor à direcção, cujo fim será a apre-

sentação de soluções para a valorização dos resíduos, tentando criar um IH mais moderno e amigo do ambiente.

De modo a alcançar esta meta, no caso de aprovação do projecto, a colaboração de todo o pessoal é imprescindível, por isso, quem tiver ideias e quiser colaborar com o grupo, poderá contactar os seus membros.

JOANA BEJA
JOANA TEIXEIRA
SARA ALMEIDA

Convento das Trinas do Mocambo

IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO

propósito do artigo publicado no N.º 26 do Hidromar referente ao mês de Abril de 1998, e onde se refere que «o Plano de Urbanização do Núcleo Histórico da Madragoa, aprovado em Assembleia Municipal em 24 de Outubro de 1996 e publicado no «Diário da República» II série de 18.10.1997 seleccionou uma série de edifícios que, quer pelo seu interesse enquanto objecto arquitectónico, quer pelo seu valor histórico-patrimonial, se encontram classificados como Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público ou Valor Concelhio.».

Desta forma, a Câmara Municipal de Lisboa, através da Divisão de Projectos Integrados e Acções Especiais (DPIAE)

da Direcção Municipal de Reabilitação Urbana, classificou o edifício do Convento das Trinas do Mocambo, onde se encontra instalado o IH-Trinas, como imóvel de Interesse Público.

Para assinalar o facto, uma comitiva da CML, onde se encontrava o chefe da DPIAE, Arqt.º José Silva Carvalho, veio ao IH no dia 13 de Janeiro com o propósito de colocar uma placa que identifica os edifícios classificados.



A placa que foi afixada na parede do IH

O Arq. José Silva Carvalho a mostrar a placa antes de ser afixada



Gente cá da Casa

Regressou ao Instituto Hidrográfico o Comandante **HERLANDER VALENTE ZAMBUJO**, depois de em 1998 ter sido nomeado Capitão dos Portos da Capitania dos Portos de Macau.

Nasceu em Lisboa, em 27 de Maio de 1949. Ingressou na Escola Naval e em 1972 iniciou a sua carreira a bordo de navios de diversos tipos. Após ter terminado o curso de especialização em electrotecnicia em 1977, voltou a embarcar desta vez num navio hidrográfico.

De 1979 a 1984 prestou serviço no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, como sub-director da Escola de Electrotecnicia acumulando o cargo de chefe de Departamento de Apoio à Instrução.

Ingressou no Curso Geral Naval de Guerra em 1984, tendo de seguida sido colocado como chefe do Serviço de Electrotecnicia na Direcção de Faróis.

Veio pela primeira vez para o IH em 1989 onde, além de chefe do serviço de electrónica e electricidade, chefiou o grupo de projecto para a remodelação das Instalações Navais da Azinheira.

Agora regressou ao IH como Adjunto ao Director-geral para, em coordenação com todos os Directores do Instituto, dirigir a execução de diversas tarefas, nomeadamente elaborar o plano director dos espaços no edifício do IH-Trinas, superintender as acções a desencadear, relacionadas com as novas tecnologias de telecomunicações, actualizar o Regulamento Interno, o Livro de Lotação e o Quadro do Pessoal Civil, após aprovação da Lei Orgânica do IH e ainda, elaborar um projecto para a valorização do parque de viaturas das Trinas.



Também de regresso ao Instituto Hidrográfico está o Comandante **FERNANDO GUERREIRO INÁCIO**, após concluída a comissão de serviço de 1995 a 1999 na Capitania dos Portos de Macau.

Ingressou na Armada em 1964, tendo prestado serviço como Sargento Artífice Radioelectricista, classe antecessora da actual de electrotécnicos e posteriormente ingressou na classe de Oficiais do Serviço Especial frequentando para o efeito o CFOSE de 1975 a 77.

Iniciou a sua actividade no Instituto Hidrográfico como Oficial em 1977, tendo efectuado diversos trabalhos de Hidrografia e Cartografia clássica quer em Brigadas quer no Instituto Hidrográfico. De 1993 a 1995 desempenhou o cargo de Chefe da Brigada Hidrográfica n.º 2.

Em 1995 frequentou o Curso Geral Naval de Guerra e foi designado para prestar uma comissão de serviço no Território de Macau, onde desempenhou funções como Chefe de Departamento de Actividades Marítimas (Serviços Marítimos, Hidrografia e Dragagens) da Capitania dos Portos, e posteriormente Assessor Técnico do Capitão dos Portos. Durante a sua permanência em Macau e por inerência do cargo desempenhou também as funções de representante do Governo junto do Departamento Autónomo de Dragagens da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau.

Concluída a Comissão de Serviço apresentou-se no Instituto Hidrográfico em 21 de Janeiro de 2000 tendo sido designado para prestar serviço na área da Direcção dos Serviços de Apoio.

Bem vindos ambos de novo ao IH para um segundo período de actividades nas suas já longas carreiras navais.

O capitão-de-fragata **ANTÓNIO ROCHA CARRILHO** apresentou-se no mês de Janeiro no IH, vindo de uma comissão de serviço na Capitania dos Portos de Macau.

Tem 43 anos de idade, é casado e tem um filho. Esteve já no IH, mas a tirar o Curso de Especialização em Navegação.

Durante vários anos foi instrutor e professor da Escola Naval e tem fortes ligações com o NRP «SAGRES» e o NRP «VEGA», tendo efectuado várias viagens nestes navios. No NRP «SAGRES» foi chefe do Serviço de Electrotecnicia, chefe do Serviço de Navegação e Imediato. Durante a sua estadia no navio teve oportunidade de dar uma volta ao mundo e de ter visitado o Japão por duas vezes. Foi ainda imediato de uma patrulha e che-



fe do Serviço de Navegação de uma corveta.

Permaneceu em Macau 4 anos tendo desempenhado as funções de Director da Escola de Pilotagem, Comandante da lancha «MACAU» e ainda Assessor do Gabinete de Assessoria Técnico-jurídica da Capitania dos Portos de Macau. Como Comandante da lancha «MACAU» esteve presente na Exibição Náutica da EXPO'98 quando o navio lá esteve em exposição.

Ingressou agora no IH para exercer funções de Adjunto do Director Técnico.

Bem vindo também ao IH onde, apesar de ser a primeira vez que aqui exerce funções, decerto não estranhará o ambiente, pois o CFR Carrilho veio reencontrar pessoas que já conhece há longos anos.

METOC – SACLANT

No dia 25 de Janeiro o IH recebeu a visita dos responsáveis pela área METOC (METeorologia e Oceanografia) no SACLANT (Comando Supremo Aliado do Atlântico).

A comitiva era constituída pelo Comodoro Auty, da Marinha do Reino Unido, Captain Dillon da Marinha dos Estados Unidos e pelo Ltcdm Newman, da Marinha do Reino Unido.

No Auditório do IH foi efectuada uma apresentação das actividades e projectos em curso no Instituto, tendo a visita continuado pela Direcção Técnica, nomeadamente pelas Divisões de Oceanografia, de Hidrografia e pelo Centro de Dados Técnico-Científicos.

A visita terminou na Biblioteca do IH.



A comitiva do METOC-SACLANT

MAIS UMA HISTÓRIA HIDROGRÁFICA

ASSIM NÃO!

Foi num frio Fevereiro de 1984. Preparava-se a embarcação de sondagem – um bote de borracha Zebro III – para os trabalhos de sondagem: um levantamento hidrográfico dentro da barragem da Agueira, mesmo a jusante da barragem do Pocinho (apenas por curiosidade, o levantamento hidrográfico efectuado mais no interior de Portugal).

Estávamos sensivelmente na zona onde o Rio Sabor junta as suas águas ao Douro. E por estas bandas o aparecimento daquele tipo de embarcação causou natural curiosidade. Ainda para mais com potente motor, antenas, bandeiras, sondas, transdutores fora de borda... e foram-se juntando pessoas, silenciosamente, intrigadas, observando a faina.

Já que o motor trabalhou à primeira (o que nem sempre acontece, diga-se de passagem) a questão agora era montar a torre e antena do equipamento de radiolocalização. Montados estes, passou-se à da sonda, transdutor,

baterias e tudo o mais. Então já as pessoas se chegavam à fala.

– De onde são?

– De Lisboa, da Marinha.

– Ah! Da Marinha...

E o bote ia ficando apetrechado. Mais uns ajustes e afastou-se para o meio do rio fazendo ondular aquele belo espelho de água.

– E que andam aqui a fazer?

– Vamos sondar o rio daqui até ao Pocinho.

– Sondar?

– Sim, medir a profundidade para encontrar um canal onde os navios grandes depois possam passar em segurança, sem bater no fundo.

– Ah!

Já no meio do rio o pessoal começou o chamado «bar-check». Consiste em mergulhar na água, a várias profundidades, uma chapa circular de ferro suspensa por um cabo graduado. Registrando na sonda o eco da chapa, assim se consegue determinar a velocidade de propagação do som na água e calibrar o equipamento.

E o marinheiro foi arriando a

chapa e cantando:

– Três metros...Cinco...Sete...Dez...

– Iça! – dizia o operador da sonda.

E a manobra repetia-se, agora em sentido contrário:

– Sete...Cinco...Três...

Se a operação tivesse corrido bem o operador da sonda teria mandado «Mete dentro!». Mas não foi o caso. O operador não ficou satisfeito e mandou arriar a chapa novamente. E o marinheiro voltou a cantar:

– Três metros... Cinco... Sete... Dez...

– Iça!

– Sete... Cinco... Três...

Determinadamente algo não estava a correr dentro da normalidade. O operador da sonda ainda não satisfeito com o resultado, mandou arriar a chapa terceira vez!

Foi então que um sujeito, já de certa idade, que até aí se tinha mantido muito calado mas observador atento de toda aquela manobra, quebrou o seu silêncio e dirigiu-se para mim com um ar de

entendido e exasperado:

– Assim não! ASSIM NÃO! – bramava.

– Assim não, o quê? – indaguei.

– O senhor é o chefe daquele pessoal?

– Sou sim, senhor.

– Então chame-os e diga-lhes que assim não! Assim não conseguem tirar nada do fundo com aquela chapa redonda. Se quiser, e não me custa nada, vou ali à minha adega, trago-vos uma fateixa e vocês despacham-se num instantinho. Com aquilo não conseguem nada, garantilo!

– Mete dentro! Mete dentro!

A calibração da sonda estava feita e o bote afastou-se, rio abaixo, para iniciar os trabalhos.

Explicações? Valeria a pena?

Agradei ao sujeito a sua boa vontade. Vim a saber mais tarde que se chamava Afonso e veio a ficar um bom amigo nosso.

– Já está tudo bem. Muito obrigado.

– Conseguiram o que queriam? Olhe que foi muita sorte, garantilo!

CTEN VIEIRA FILIPE



Álbum de Recordações

Estávamos no ano de 1984 e nos estaleiros «Venâncios» nas antigas instalações da Amora, onde se procedia aos fabricos da UAM «ACTÍNIA».

Tal como a UAM «SICANDRA», a «ACTÍNIA» já foi abatida. Estas Unidades de Apoio à Marinha eram antigas traîneiras construídas em madeira e que foram adaptadas para actividades de investigação em estuários e zonas costeiras. Encontravam-se ao serviço do IH desde Setembro de 1980.

